



CESNORS

Centro de Educação Superior Norte RS

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento das Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
15 de outubro a 19 de outubro de 2012

AS MANIFESTAÇÕES DE INFOTENIMENTO NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO: ANÁLISE DE CASO DO PROGRAMA GLOBO ESPORTE

MARIANE DE OLIVEIRA

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. Fabio Silva e avaliação dos seguintes docentes:

Prof. Fabio Silva

Universidade Federal de Santa Maria – *campus* Frederico Westphalen
Orientador

Prof. Karen Cristina Kraemer Abreu

Universidade Federal de Santa Maria – *campus* Frederico Westphalen

Prof. Luis Fernando Rabello Borges

Universidade Federal de Santa Maria – *campus* Frederico Westphalen

Prof. Débora Lopez Freire

Universidade Federal de Santa Maria – *campus* Frederico Westphalen
(Suplente)

Frederico Westphalen, 08 de outubro de 2012

As manifestações de Infotendimento no telejornalismo brasileiro: análise de caso do programa Globo Esporte

RESUMO

Neste artigo verifico a possível existência de elementos característicos do Infotendimento no telejornalismo esportivo brasileiro, mais precisamente no programa *Globo Esporte*, transmitido pela Rede Globo de Televisão. Para tanto, uso como referência a obra de Dejavite (2006) que caracteriza os elementos do entretenimento no jornalismo. Com base nesse ferramental metodológico, analiso cinco edições do programa exibidas entre meses de janeiro e maio de 2012. Através desta análise foi possível perceber que, atualmente, o Infotendimento está presente na mídia televisiva.

PALAVRAS-CHAVE: Globo Esporte; Infotendimento; telejornalismo esportivo.

Introdução

A televisão atualmente, ainda, ocupa um grande espaço na vida das pessoas. Algumas até veem a TV como uma companhia, buscando informações recorrentes do dia-a-dia, ou até mesmo sobre alguma personalidade conhecida.

O jornalismo de entretenimento ou *INFOtendimento*, termo que surgiu durante a década de 1980, mas só ganhou força no fim dos anos de 1990, quando passou a ser usado por profissionais da área da comunicação, manifesta-se por meio de matérias que visam informar e entreter. O entretenimento cobre, principalmente, assuntos ligados a celebridades, estilos de vida, viagem, arte, gastronomia, moda, esportes, ou seja, tudo que seja de interesse do público consumidor. Na televisão, os elementos que compõe o entretenimento no jornalismo podem ser o sensacionalismo, a personalização a dramatização de conflito e, geralmente, matérias que fazem uso de fotos, infográficos, além de outros recursos.

Esse acréscimo de matérias que entretêm fez surgir uma das mais recentes especialidades jornalísticas, chamada jornalismo de INFOtendimento (isto é, aquele conteúdo editorial que fornece informação e diversão ao leitor e, ao mesmo tempo, constitui uma prestação de serviço). Por ser híbrido, encontra-se fracionado, aparecendo ora implícita, ora explicitamente. (DEJAVITE, 2006, p.15)

Nas emissoras de TV brasileiras, cada vez mais se percebe apresentadores de programas esportivos mais dinâmicos e com tom mais bem humorado enquanto apresentam as matérias da semana. Por exemplo, o objeto empírico escolhido para essa pesquisa, o programa *Globo Esporte*, da emissora de TV Rede Globo, que vai ao ar

desde 14 de agosto de 1978, às 12 horas e 50 minutos, de segunda a sábado¹, mudou seu formato recentemente. Abriu mais espaço para a programação local da região das afiliadas da emissora e o programa de edição nacional feito no Rio de Janeiro passou a ser gravado.

Atualmente, o *Globo Esporte* possui nove edições próprias², todas com trinta minutos de duração e com programação exclusivamente local. Anteriormente, somente um terço era destinado aos conteúdos locais, o restante ficava por conta da versão nacional do programa. Além de regionalizar, esse novo formato do programa parece dar um enfoque maior para o entretenimento, mudança que começou no início de 2009 na edição paulistana, idealizada pelo jornalista Tiago Leifert, e se efetivou nas edições regionais e nacional do programa desde maio de 2010. A atual edição nacional, produzida no Rio de Janeiro e apresentada pela jornalista Cristiana Dias, é a escolhida para a análise que vai compor esta pesquisa.

O Infotimento ou jornalismo de entretenimento ainda é pouco conhecido, já que há poucas publicações que tratam do assunto. É notável que o entretenimento vem crescendo nas mídias, principalmente na televisão. Os telejornais estão deixando a seriedade das bancadas de lado para ganhar maior identificação com o público. Por isso, para compreender melhor como, juntos, a informação e o entretenimento são transmitidos à sociedade através dos programas esportivos brasileiros, pretendo, a partir de uma análise de caso, identificar traços de Infotimento no conteúdo veiculado pelo *Globo Esporte*, no primeiro semestre de 2012, período de janeiro a maio, quando ainda estão em andamento os campeonatos estaduais de futebol.

A partir disso, busco identificar possíveis traços de Infotimento no telejornalismo esportivo brasileiro. E, após uma possível identificação, procuro compreender quais são os elementos que ajudam a compor o entretenimento no *Globo Esporte*.

Para a estruturação desse artigo, vão compor a primeira parte da pesquisa assuntos como o Telejornalismo no Brasil, o Infotimento e o Telejornalismo

¹ Dados do Memória Globo – Rede Globo de Comunicação. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-238743,00.html>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

² Os estados com edições próprias são: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceara, Bahia, Paraná e Santa Catarina.

Esportivo. Na parte seguinte parto para a definição do método analítico, a análise do *corpus*, e, por fim, minhas considerações sobre a pesquisa.

1 Telejornalismo no Brasil

A televisão no Brasil teve sua estreia no ano de 1950, e desde então virou fenômeno entre a população. O início da televisão foi marcado pelo encantamento das pessoas pelo fato de poder ver e ouvir ao mesmo tempo. Desde o início, a televisão teve uma programação bastante variada, apresentando aos telespectadores dramaturgia, musicais, humorismo, jornalismo, programas infantis, esportes e variedades.

A televisão no Brasil tem pouco mais de meio século, tempo em que, para captar olhares país afora, se popularizou e avançou em tecnologia. É uma concessão pública, que pode ser explorada comercialmente, mas tem que oferecer qualidade à população, como todo serviço dessa natureza (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 9).

Os telejornais fazem parte da grade de programação da maioria das emissoras da TV aberta. Segundo Rezende (2000) em 1950 entra no ar o primeiro telejornal brasileiro, o *Imagens do Dia* da TV Tupi, esse, tinha um formato simples e durou apenas um ano. Porém, o primeiro jornal de sucesso, também da TV Tupi foi o *Repórter Esso*. Na época os telejornais produziam um modelo radiofônico feito para a televisão, os locutores liam as notícias com um tom “forte e vibrante”, valorizando a voz e não a imagem. Um bom exemplo desse modelo é o próprio *Repórter Esso*, lembrado até hoje pela sua inesquecível vinheta de abertura “Aqui fala o seu *Repórter Esso*, testemunha ocular da História”. O *Repórter Esso* ficou no ar de 1953 até 1970. “Esse período da televisão era marcado pela utilização restrita de recursos da linguagem televisiva (enquadramentos, movimentos de câmera, recursos gráficos) que ainda não haviam sido incorporados pelas emissoras” (SILVA, 2005, p. 19).

No final da década de 60, o Brasil importa inovações tecnológicas dos EUA, e o jornalista Armando Nogueira³ cria o *Jornal Nacional* na Rede Globo de Televisão. O jornal estreou em 1º de setembro de 1969, e logo se tornou líder de audiência, virando referência na imprensa nacional. O formato do programa, o estilo de linguagem e do repórter era todo baseado nos telejornais americanos (REZENDE, 2000). Foi o primeiro

³ Foi o jornalista responsável pela implantação do jornalismo na Rede Globo, com destaque para a criação do *Jornal Nacional*. Morreu em 29 de março de 2010 vítima de um câncer.

telejornal a apresentar reportagens internacionais via satélite e em cores, e até hoje é o jornal líder de audiência no país. Pouco tempo depois surgem novos telejornais na TV Globo e em outros canais abertos como no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e TV Bandeirantes.

“Do modelo do jornalismo radiofônico, os telejornais tornaram-se grandes estruturas com uma linguagem própria” (SILVA, 2005, p. 24). A televisão traz a combinação do som com a imagem. As imagens dão credibilidade e força às notícias, “uma imagem é capaz de garantir a veiculação de um assunto que talvez nem fosse ao ar se o cinegrafista não tivesse a sorte de captar o flagrante” (BISTANE; BACELAR, 2008, p. 41). Porém, a falta de imagem não pode excluir uma notícia de ir ao ar pelo noticiário. O apresentador pode cumprir o papel de informar lendo a notícia através de uma nota simples⁴. As normas de comunicabilidade para quem faz televisão são diferentes das normas estabelecidas para quem escreve para um jornal, por exemplo. O público de televisão não está lendo a notícia, e sim a vendo e ouvindo, não é possível pedir ao repórter que explique melhor ou repita a notícia (CURADO, 2002).

Por isso, uma das características mais marcantes do telejornalismo é a instantaneidade, e para que essa informação seja entendida pelo receptor é preciso ser clara e concisa, pois de nada adianta a informação chegar rapidamente e não ter o efeito esperado.

A notícia dada pela TV não pode confundir quem escuta. Seja em razão de um texto mal escrito, seja pelo uso de palavras inadequadas, seja por causa de uma narrativa com fio condutor ambíguo. A notícia não deve levar o espectador a parar por alguns momentos para refletir, tentando compreender o que acaba de ouvir (CURADO, 2002, p. 20).

A função do jornalista de TV é apenas apresentar a notícia e não criar um texto rebuscado, cheio de palavras difíceis. A informação primária é a matéria prima do jornalismo, a que chega de segunda mão, através de outros veículos de comunicação como agência de notícias, precisa ser reescrita e adequada às normas televisivas antes da sua divulgação. Se a notícia que será apresentada não for apenas uma nota simples, esta deve estar “casada” com a imagem, uma complementando a outra. “Em matérias sobre enchentes, ouvimos com frequência “este homem ficou com água na altura da

⁴ Segundo Rezende (2000) nota simples é o relato sintético de um fato sem a utilização de imagens.

cintura”, “os carros ficaram boiando”: exatamente o que as imagens mostram naquele momento” (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 14).

Nos telejornais os apresentadores, geralmente, aparecem em duplas e atrás de uma bancada, a fim de passar as informações aos telespectadores. Trazem notícias locais, nacionais e internacionais, e, de diversas editorias, como economia, política, cultura, religião, esportes, segurança pública e ciência. Nos programas temáticos como os esportivos, os apresentadores destacam-se, muitas vezes, por estarem em pé e interagindo entre si. O apresentador desse tipo de programa costuma usar figuras de linguagem para dar mais beleza e emoção ao seu texto. O cuidado do jornalista, porém, torna-se ainda maior quando se usa dessas figuras, pois por sugerir um conteúdo mais emocional, podem tornar o texto mais subjetivo e dificultar a compreensão do telespectador.

No jornalismo de entretenimento, conforme aponta Menezes (2002 apud DEJAVITE, 2006) uma das principais características dessa especialidade é o uso excessivo de adjetivos e advérbios nas reportagens. Para entender melhor do que se trata essa especialidade, falarei na próxima seção do INFOtenimento, termo que atualmente substitui o jornalismo de entretenimento.

2 INFOtenimento

O termo *Infotenimento* surgiu na década de 1980, como sinônimo daquele jornalismo que, além de informar, também entretém. Somente no final dos anos 1990, contudo, quando passou a ser usado por profissionais e acadêmicos da área é que esse jornalismo ganhou força e passou a ser uma das mais novas especialidades jornalísticas na mídia em geral.

O jornalismo de entretenimento tem seu espaço destinado para matérias que, além de informar, também podem trazer divertimento ao receptor. “No jornalismo de Infotenimento uma mesma matéria pode muito bem informar entretendo ou, então, entreter por meio da informação. Nele o limite ético que separa jornalismo e entretenimento não existe” (DEJAVITE, 2006, p. 72). Essa nova especialidade jornalística tem recebido ao longo do tempo várias denominações até chegar ao neologismo Infotenimento: jornalismo diversional, cultural e de entretenimento. O primeiro se refere a histórias de interesse humano, procuram dar uma aparência

romanesca aos fatos e aos personagens. O segundo vai desde os cadernos dos jornais até revistas especializadas sobre cinema, literatura, espetáculos, artes e televisão. Já o de entretenimento aborda assuntos mais variados.

Grosso modo, o jornalismo de INFOtenimento é o espaço destinado a matérias que visam informar e divertir como, por exemplo, os assuntos sobre estilo de vida, fofocas e as notícias de interesse humano – as quais atraem, sim, o público. Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos ao mesmo tempo que atende às necessidades de informação do receptor nos dias de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo com diversão (DEJAVITE, 2006, p. 72).

A partir de valores vindos da sociedade da informação, onde as pessoas querem mais em menor tempo, e, de preferência, matérias que as informe e as distraia. As empresas jornalísticas a fim de não perderem a audiência, procuram satisfazer os interesses do consumidor informando através da chamada notícia *light*⁵. Dando distração, informação e divertimento ao mesmo tempo.

Tarruella e Gil (1997 apud DEJAVITE, 2006, p. 70) apontam três características essenciais da notícia *light*:

- 1) *capacidade de distração* – ocupa o tempo livre, para não aborrecer;
- 2) *espetacularização* – estimula e satisfaz aspirações, curiosidades, ajuste de contas, possibilidades de extravasar as frustrações, nutre a imaginação;
- 3) *alimentação das conversas* – facilita as relações sociais, oferecendo temas de conversação do dia-a-dia, como boatos e notícias sobre celebridades.

Como, geralmente, esse tipo de informação é consumido pelo receptor em suas horas vagas, no tempo destinado ao lazer, a combinação informação e entretenimento vem crescendo e obtendo destaque, tanto na mídia impressa quanto na audiovisual. “A valorização da imagem tem prevalecido graças ao predomínio da mídia audiovisual. O público está acostumado, principalmente depois do sucesso da televisão e agora com a internet, a aceitar a notícia de melhor montagem cênica” (DEJAVITE, 2006, p. 68).

Dejavite (2006) considera difícil fazer a distinção dos conteúdos que compõe o Infotimento, por seu conceito ser híbrido, que junta a informação e o entretenimento. Apesar disso, a autora afirma que as matérias de entretenimento no jornalismo podem

⁵ A notícia *light* pode ser definida como aquele conteúdo rápido, de fácil compreensão, circulação intensa e que ao mesmo tempo diverte o receptor.

ser definidas quanto à narrativa (ou formato) e também de acordo com seus gêneros, mas, essa definição não é completa, há uma diversidade de gêneros que contêm ambos os elementos.

Os elementos de entretenimento no jornalismo podem ser definidos como: o sensacionalismo, a personalização, a dramatização de conflito e, geralmente matérias que fazem uso de fotos, infográficos, tabelas, entre outros recursos. Desse modo, são vistos como gêneros do *jornalismo de INFOtenimento* os programas populares da radiodifusão, os jornais tablóides, os veículos voltados à cobertura de estilo de vida, a televisão e, claro, a mídia *on-line* (DEJAVITE, 2006, p. 86).

São muitos os temas que englobam o jornalismo de Infotenimento, alguns podem ser classificados em mais de uma categoria: arquitetura; artes; beleza; casa e decoração; celebridades e personalidades; chistes e charges; cinema; comportamento; consumo; credices; cultura; curiosidades; espetáculos; eventos; esportes; formação pessoal; gastronomia; fotografia; indústria editorial; ilustrações, infográficos, tabelas, boxes, gráficos; informática; jogos e diversão; moda; música; previsão do tempo; publicidade; rádio; revista; televisão e vídeo; turismo, lazer, hotelaria; vendas e marketing são elementos definidos por Dejavite (2006). Os conteúdos não editoriais como a publicidade, palavras cruzadas, quadrinhos, horóscopo e poesias, embora tenham a função de entreter, não são denominadas construções jornalísticas, pois exploram a ficção.

O esporte é um conteúdo de Infotenimento, segundo Dejavite (2006) matérias ligadas a qualquer tipo de prática esportiva englobam informação e entretenimento. A abertura da programação televisiva para programas com outros formatos que não fossem dos telejornais, abriu espaço para programas caracterizados como programas temáticos⁶, destacando-se o jornalismo esportivo. Por isso, na seção seguinte trato um pouco do contexto histórico do jornalismo esportivo e do telejornalismo esportivo no Brasil.

3 Telejornalismo esportivo

O jornalismo esportivo é uma editoria que cada vez mais se destaca nas emissoras de televisão, ocupando bastante espaço da grade de programação, está

⁶ Conforme Silva (2005), Programa telejornalístico temático é um telejornal que possui sua atenção voltada a apenas uma esfera social.

presente na maioria dos telejornais brasileiros. Nem sempre, porém, o esporte foi tão requisitado pelos torcedores. No início das primeiras coberturas esportivas não se acreditava que pudesse ter mídias falando somente de esporte, ou que o futebol estamparia manchetes de jornais. Tudo, na época, era registrado meio a contragosto.

Duvidar foi o esporte preferido até mesmo de gente experiente, que vivia de escrever para os cadernos especializados, já no meio do século XX. João Saldanha fez uma previsão no final dos anos 60, quando um aventureiro resolveu lançar não um caderno, mas uma revista inteiramente dedicada ao esporte. Placar [revista lançada no início dos anos 70] nunca sairia dos primeiros números, imaginava Saldanha, que prestou inestimáveis serviços ao esporte brasileiro (COELHO, 2006, p. 8).

Durante todo século passado, não foi fácil dirigir uma redação esportiva, existia preconceito das classes mais altas, pois só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de exemplar. Menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural, e a leitura não estava em prioridade para essas pessoas. Assim, muitos jornais e revistas foram fechando ao longo das décadas.

No Brasil, a primeira reportagem esportiva feita para a televisão foi ao ar pela TV Tupi ainda em 1950, e tratava de um jogo entre a Portuguesa de Desportos e São Paulo, ambos times paulistas (SOUSA, 2005). No mesmo ano, a TV Tupi transmitiu a partida entre São Paulo e Palmeiras no Estádio do Pacaembu. Até o início dos anos 70, o esporte não tinha visibilidade e a importância que se tem hoje, a televisão brasileira não dispunha de boa estrutura, e, a tecnologia disponível não oferecia grandes recursos. Assim notícias de esporte faziam parte, em sua maioria, dos noticiários gerais, outros programas de cunho esportivo eram exibidos nos finais de semana. Essa situação, porém, foi mudando gradativamente. Modelos de reportagens norte-americanos recém chegados ao Brasil inspiraram a TV Globo a apresentar reportagens mais elaboradas e a cobrir grandes eventos esportivos no país (SOUSA, 2005).

Do início da década de 70 pra cá os cadernos de esportes tomaram conta dos grandes jornais, e, na televisão, a Rede Globo passou a transmitir jogos de futebol dos times cariocas. O Brasil, então entrou na lista dos países com imprensa esportiva de larga extensão (COELHO, 2006). Já no final dos anos 80 as TV's Record e Bandeirantes brigavam pela liderança de audiência no esporte. A Bandeirantes até se intitulou o "Canal do Esporte" e chegou a transmitir jogos de Campeonatos Brasileiros de 1986 a 1993 e alguns torneios que nem tiveram acompanhamento da Rede Globo, considerada a principal emissora de sinal aberto no país. "Mesmo assim, no dia

seguinte, o *Globo Esporte* apresentava os melhores momentos, os lances geniais, o que havia de bom ou ruim. Em suma, fazia jornalismo” (COELHO, 2006, p. 64).

A cobertura jornalística, hoje, abrange todos os esportes, sejam eles nacionais ou internacionais. Em coberturas de Copas do Mundo e dos Jogos Olímpicos, por exemplo, a TV busca fascinar seus telespectadores, mexer com os sentimentos de patriotismo pelo seu país. “O atleta vira ‘nosso jogador’ e o tom adquire um ufanismo *demodé* que lembra o nacionalismo fascista. A emoção do espetáculo é uma relação direta entre os esportistas e os telespectadores” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 108). Por isso, a TV nacional busca em um atleta ou em uma prática esportiva satisfazer o orgulho nacional dos torcedores. “A representação televisiva, embora apareça como um simples registro transforma a competição esportiva entre atletas originários de todo o universo em um confronto entre os campeões (no sentido de combatentes devidamente delegados) de diferentes nações” (BOURDIEU, 1997, p. 124).

O futebol é o esporte que predomina nos noticiários televisivos no Brasil. Por ser mais popular, tem maior audiência, alcançando todas as classes sócio-econômicas no país. Isso se verifica nas reportagens sobre os jogos, sempre são apresentados personagens que se identificam com os espectadores. Como numa transmissão de uma Copa do Mundo, em que é possível compartilhar a emoção do jogo com milhares de pessoas pela televisão.

Os programas esportivos aparecem de diversas maneiras: programas diários, mesas redondas, boletins informativos, revistas, etc. Num programa esportivo diário como o *Globo Esporte*, o apresentador pode ser apenas um e não necessita estar em uma bancada, pode circular livremente pelo cenário. As matérias podem receber recursos gráficos para tornar a notícia mais leve e agradável ao receptor (SILVA, 2005). No programa temático esportivo destaca-se a informalidade com que se trata os assuntos, o apresentador usa recursos de entretenimento para agradar o telespectador. Isso acaba gerando uma identificação do telespectador com o programa, ou até mesmo com o apresentador, fazendo com que ele seja assistido diariamente. “O apresentador deve ter, além de recursos de voz, empatia desenvolvida. Torna-se por tais características, acessível e aceito pela audiência” (CURADO, 2002, p. 55).

O programa de mesa redonda⁷ também aparece frequentemente no telejornalismo esportivo. Nas emissoras brasileiras ele acontece, geralmente, após o término de partidas de futebol. A principal função desse programa é informar os resultados dos jogos. Marcadamente opinativo, o programa é formado por comentaristas e convidados que se identificam com o público, como celebridades do futebol. Atualmente, algumas emissoras têm um programa semelhante veiculado normalmente aos domingos, com exceção da Rede Globo que exibe mesas redondas nos seus canais a cabo, caso do canal Sportv.

Telejornais e programas esportivos, hoje, se consolidam como produtos de grande audiência e ampla inserção na grade de programação. Essas modificações históricas nos telejornais e programas esportivos foram consolidando formas específicas do fazer jornalístico e, também, das expectativas dos telespectadores com relação a esse tipo de programa delimitando as marcas dos subgêneros nos quais estão inseridos (SILVA, 2005, p. 25).

Dos anos 90 pra cá surgiram vários canais e programas destinados exclusivamente ao esporte. Na TV por assinatura, por exemplo, existem: a ESPN, a ESPN Brasil, a Bandsports (do grupo Bandeirantes), a Fox Sports, o Sportv (canal Globosat) já citado acima, além dos canais que entram no ar em épocas de campeonatos, como o PFC, canal de futebol e o Combate, canal do UFC no Brasil (ambos pertencem à Globosat). Além de canais televisivos, com o avanço da internet no início do século, foram surgindo vários sites que abordam o assunto, como: ClicRBS, FinalSports, Papo de Bola, O Gol, Esporte Interativo, RS Esporte, dentre outros.

Para compreender um pouco mais sobre o objeto que proponho analisar, na seção seguinte trago um histórico do *Globo Esporte*, o avanço e as mudanças do programa ao longo dos seus 34 anos.

4 Sobre o Globo Esporte

O *Globo Esporte* é um programa diário, exibido desde 14 de agosto de 1978⁸. Inicialmente era transmitido de segunda à sexta. Somente em 1983 é que foi ao ar

⁷ “Mesa Redonda” é um programa de comentário sobre os resultados dos jogos. Começou no rádio e depois foi adaptado para a televisão

⁸ Fonte: *Memória Globo*. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-238743,00.html>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

também aos sábados. No início, o programa era dedicado quase que exclusivamente aos campeonatos nacionais e estaduais de futebol, porém, aos poucos foi abrindo espaço para esportes pouco divulgados pela televisão, passando a destacar também competições de basquete, natação, surfe, tênis, entre outros esportes de interesse público.

Conforme informa a página *Memória Globo*⁹, da Rede Globo, os primeiros apresentadores do *Globo Esporte* foram Léo Batista e Fernando Vanucci. Outra apresentadora importante para o programa foi Mylena Ceribelli, que começou na bancada em 1991, e muitas vezes a dividia com a jornalista Isabela Scalabrini, que já apresentava o programa desde 1987, mas apenas nos sábados.

Com a consolidação do *Globo Esporte* nos anos 80, a divisão do esporte da emissora passou por muitas mudanças, a área recebeu mais recursos e novos profissionais, isso afetou diretamente o *Globo Esporte*. As reportagens do programa se tornaram mais elaboradas, com mais entrevistas sobre trajetórias pessoais de atletas, mostrando os desafios e limitações dos mesmos. De acordo com o *Memória Globo*, o programa também ampliou sua cobertura, adotou uma linha mais irreverente e passou a interagir mais com a área de criação. As reportagens passaram a utilizar recursos de animação, grafismo e vinhetas especiais, dando um tom descontraído e de humor ao programa.

Em 2001 foi lançada a página do *Globo Esporte* na internet que, desde então, disponibiliza ao internauta matérias e também realiza enquetes, abre a possibilidade de dar sugestões e, ainda, participar de conversas com jornalistas.

Os jornalistas Tino Marcos e Glenda Kozlowski passaram a comandar o programa de edição nacional em 2007. Na edição paulistana a partir de 2009, o jovem jornalista Tiago Leifert passou a apresentar o programa, deixando o teleprompter de lado, valorizou o diálogo com o telespectador, o qual acabou ganhando mais espaço e deixou o programa mais dinâmico.

O *Globo Esporte* já cobriu grandes eventos esportivos dentro e fora do Brasil, como Copas do Mundo e Jogos Olímpicos. Em 2010 o programa recebeu o Prêmio Arte Qualidade Brasil de melhor programa esportivo.

⁹ Site da Rede Globo criado para consultar o histórico dos programas, telenovelas e demais produções da emissora. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-238743,00.html>>. Acesso em: 20 de abr. 2012.

Atualmente o *Globo Esporte* possui nove edições próprias, pertencentes aos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Pernambuco e Paraná, sendo que nos cinco últimos o programa é apresentado por duplas. Nas demais capitais continua a edição nacional do programa apresentada atualmente pela jornalista Cristiane Dias. Após a criação de uma edição feita exclusivamente para o Rio de Janeiro, a edição nacional do programa passou a ser gravada, já que ocupa o mesmo cenário da edição do Rio de Janeiro que é feita ao vivo pelo apresentador Alex Escobar.

O *Globo Esporte Rede* não é exibido somente no Brasil. Desde 1999, através da TV Globo Internacional, o programa passou a ser exibido em diversos países. Para apoiar a análise, na próxima seção, descrevo o método de investigação das características do *Infotainment* no programa.

5 Método

O Globo Esporte é um programa televisivo diário exibido há 34 anos pela Rede Globo. Ao longo desses anos, o programa já teve muitos apresentadores e, atualmente, quem desempenha esse papel na edição que vai ao ar para todo o Brasil é a jornalista Cristiane Dias e o editor-chefe é Afonso Garschagen.

A Rede Globo consagrou-se na área esportiva com transmissões de importantes campeonatos nacionais, como os de futebol, e desde então o Globo Esporte se destacou como único programa com um formato de telejornal temático voltado exclusivamente ao esporte, que vai ao ar para todo território nacional em emissora de sinal aberto e traz diariamente notícias sobre as principais práticas esportivas. Por esse motivo o conteúdo do Globo Esporte de edição nacional foi escolhido para a análise e nele busco analisar traços de Infotainment. A própria Rede Globo afirma que: “Ao longo de sua trajetória, o *Globo Esporte* pode ser definido como uma mistura de informação e entretenimento¹⁰”. Por isso, através de uma análise de produto, vou desempenhar um estudo sobre o Infotainment no Globo Esporte. Dentro desse objetivo, minha pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso. Modalidade de investigação que se realiza

¹⁰ Fonte: *Memória Globo*. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-238743,00.html>>. Acesso em: 11 mai. 2012.

quando se analisa profundamente algo que tem valor próprio, ou seja, valor em si mesmo. Visa à descoberta de características únicas de um ou mais objetos (RAUEN, 2002). A partir do resultado do estudo que me proponho fazer, espero ser capaz de identificar possíveis formas de manifestação das características de Infotainment no telejornalismo esportivo brasileiro.

O Globo Esporte é exibido semanalmente, de segunda-feira a sábado, no horário entre 12 horas e 50 minutos e 13 horas e 15 minutos. Aos sábados a apresentadora Cristiane Dias deixa o programa a cargo de Léo Batista, que foi, junto com Fernando Vanucci, o primeiro a apresentar o Globo Esporte. Optei por excluir as edições de sábado da análise, porque nelas o programa foge ao padrão em que é exibido nos demais dias da semana e lembra os primeiros anos de Globo Esporte com a voz marcante de Léo Batista.

As edições que compõem a análise foram escolhidas aleatoriamente, a fim de que não ocorresse cobertura especial de algum evento mensal ou semanal que pudesse ocorrer no período de análise. Foram analisadas cinco edições do Globo Esporte, dos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2012. Cada edição compreende um dia aleatório do mês e um dia da semana de segunda-feira a sexta-feira. Para que não houvesse repetições de colunas ou quadros do programa, cada mês corresponde a um dia da semana. Para análise das características do programa, foram escolhidas somente as matérias e reportagens, já que estas são mais extensas que as notas coberta e simples, a possibilidade de aparecer elementos do Infotainment é maior.

O Infotainment ainda é um termo pouco conhecido e, por isso mesmo, não há muitas publicações sobre o assunto, especialmente se tratando de esporte. Para a construção deste artigo houve dificuldades quanto à limitação das fontes que compõem o conteúdo metodológico, e por isso uso apenas a obra de Fábria Angélica Dejavitte, que mesmo tendo em seu livro apenas o exemplo de Infotainment no jornal impresso, traz conceitos sobre o mesmo e onde ele pode ser aplicado. Em outras palavras, desfiro esforço na adaptação desses critérios para o meio televisivo de tratar a notícia.

Com base nessa autora, busco identificar, ao longo da análise, a presença de elementos característicos do Infotainment nas produções exibidas pelo *Globo Esporte*. De acordo com Dejavitte (2006) elementos do entretenimento no jornalismo podem ser definidos como: o sensacionalismo, a personalização, a dramatização de conflito e, também, uso de fotos, vídeos, trilha sonora, infográficos e efeitos especiais.

O sensacionalismo aparece quando a reportagem é apresentada em um formato exagerado ou enganador, faz apelo a reações mais baseadas na emoção do que na razão, trazendo sentimentos primários à tona, em vez de fornecer, ao receptor, elementos que façam com que ele compreenda e forme uma opinião sobre o assunto. O sensacionalismo pode aparecer tanto no conteúdo da reportagem como na forma de apresentar o discurso.

Já a personalização aparece quando se dá destaque ou quando se caracteriza uma pessoa. Para criar uma identificação com o público, o personagem é apresentado de maneira mais humanizada. A dramatização de conflito aparece quando o narrador dá ênfase para um problema, um conflito existente no tema da sua reportagem.

A infografia ou os infográficos são gráficos com algumas informações. Podem combinar a utilização de fotografia, desenho e texto. São usados quando a matéria precisa ser mais dinâmica, quando somente o texto não daria conta de explicá-la. Já os efeitos especiais são técnicas usadas na indústria do entretenimento. Com o avanço da computação gráfica, hoje, existem vários tipos de efeitos. Eles podem acrescentar, remover ou dar destaque para um objeto em uma cena, também podem acelerar ou deixar a imagem em câmera lenta. Já as fotos, vídeos e a trilha sonora aparecem, muitas vezes, enquanto o off é narrado.

Uma vez identificado o objeto ao qual faço a análise e tendo descrito o método analítico, procedo, na próxima seção à análise do *corpus*.

6 Análise

O *Globo Esporte* (doravante GE) é um programa que possui características próprias, apresenta seu conteúdo de forma mais dinâmica e bem humorada. Geralmente, após a vinheta de abertura o apresentador inicia o programa anunciando a primeira pauta, mas, às vezes dá um breve relato do que terá ao longo do programa. Como o GE não faz uso de bancada, o apresentador fica mais livre pelo estúdio que tem apenas um banco, sendo ocupado algumas vezes pela apresentadora. Na maior parte do tempo ela fica em pé circulando pelo cenário. Num tom bem humorado e com uma linguagem popular, os apresentadores usam a criatividade e a coloquialidade, uma das características tradicionais do telejornalismo segundo Curado (2002). Essa característica ficou explícita no primeiro programa analisado, em que a apresentadora fala: “bora lá

começar falando do Flamengo”. Ao se comunicar, a apresentadora gera uma identificação com o público e, por extensão, deste com o programa.

O cenário do GE é padrão em todos os estados que transmitem o programa, e também possuem as mesmas cores da sua vinheta de abertura: o laranja, o azul e o verde predominam no estúdio. O programa é dividido em três blocos e é apresentado, atualmente, por apenas uma pessoa, conforme ocorre nas cinco edições analisadas. A jornalista Cristiane Dias é a apresentadora padrão do Globo Esporte Rede, porém, na edição de 19 de abril o comentarista e também apresentador do GE Rio Alex Escobar, substituiu a atual apresentadora.

É no conteúdo das matérias e reportagens das cinco edições que analisei detalhadamente, onde busco base para identificar os elementos do entretenimento no programa *Globo Esporte*. Nesta seção descrevo, inicialmente, quais são as matérias de cada programa que apresentaram elementos do *Infotainment*. Por fim, faço uma interpretação da identificação de tais elementos no corpo das matérias das cinco edições analisadas.

6.1 Edição do dia 4 de janeiro de 2012 – quarta-feira

O Globo Esporte de 4 de janeiro, quarta-feira foi o primeiro programa analisado, tendo um total de seis matérias. Nesse dia, o programa começou com uma chamada em off, coberta com imagens das principais matérias exibidas pelo programa. O tempo destinado para as matérias e reportagens somou um total de 10 minutos e 9 segundos.

Todas as seis matérias são ligadas ao futebol. O primeiro bloco fala da reapresentação dos times cariocas Flamengo, Fluminense e Vasco, respectivamente. As três matérias apresentaram a trilha sonora no seu decorrer. São trilhas animadas usadas para destacar o início de temporada dos times. Além da trilha, a matéria do Vasco apresenta efeitos especiais. É início de temporada para o time que apresenta um novo reforço, o zagueiro Rodolfo. Na matéria os efeitos surgem para de realçar as imagens previamente filmadas e dão destaque para o jogador que está se apresentando. Esses efeitos são percebidos quando imitam o flash¹¹ de uma câmera fotográfica (Anexo 1).

¹¹ O flash é uma luminosidade repentina, ou qualquer coisa que acontece de repente, atingindo um pico e retornando rapidamente ao estado normal.

O segundo bloco inicia com uma matéria sobre a Copinha, a Copa São Paulo de Futebol Junior. Essa também fez uso de uma trilha sonora animada em seu decorrer, usou a música “Ai Se Eu Te Pego” do Michel Teló quando passou a imagem de um jogador fazendo a coreografia da música. Enquanto rodava a trilha, houve a inserção de alguns vídeos famosos na internet com jogadores e anônimos repetindo a dança (Anexo 2). Nessa matéria os efeitos especiais ocorrem na passagem de uma cena para a outra, a fim de situar o telespectador para a próxima imagem (Anexo 3). Já a segunda matéria do segundo bloco explora somente o time sub 20 do Botafogo que almeja ganhar a Copa. Nessa matéria há uma comparação das chuteiras dos atletas com as cores do personagem de desenho animado Homem Aranha, enquanto passa rapidamente à figura do desenho animado, o tema musical do personagem vira trilha da matéria (Anexo 4). Para finalizar o bloco, o GE apresentou uma reportagem sobre Phelippe Coutinho, ex-jogador do Vasco que atualmente joga no Inter de Milão e estava fazendo uma visita ao Brasil. Nessa reportagem fica nítida a personalização como o principal elemento do entretenimento usado na matéria. A reportagem faz referência somente ao jogador que aparece numa foto com seu nome completo na chamada para a matéria no painel do estúdio (Anexo 5). Além da personalização, a matéria usou de trilha sonora o ritmo samba, dando ênfase ao Brasil, lugar onde Phelippe nasceu.

6.2 Edição do dia 17 de fevereiro de 2012 – sexta-feira

O programa do dia 17 de fevereiro, sexta-feira, tem 14 minutos e 7 segundos do seu tempo destinado para as matérias e reportagens. Inicialmente falou de futebol, mostrando uma matéria sobre a situação difícil do Fluminense no Campeonato Carioca. Essa matéria apresentou uma trilha pouco animada, apenas com melodia. Apesar de o time estar mal classificado no campeonato, os efeitos especiais ocorreram na passagem de uma cena para outra. O restante do bloco seguiu destinado ao futebol, e apresentou mais duas matérias sobre o assunto. Uma falava sobre o humor do atacante Hernán Barcos do Palmeiras, essa matéria continha uma trilha animada e apresentava a personalização já na cabeça da matéria apresentada por Cristiane: “O Palmeiras está de bem com a torcida, só o humor do atacante Barcos que não está lá essas coisas”. Nota-se a presença do elemento quando a apresentadora anuncia o nome do jogador. A infografia também ocorreu na matéria, enquanto era narrado em off o aproveitamento

do jogador Marcos Assunção, o infográfico apareceu dividido em dois quadros comparando o seu desempenho de 2011 com o de 2012 (Anexo 6). Já a outra matéria tratava sobre um novo reforço no time do Grêmio, e continha a inserção de efeitos especiais no seu conteúdo. Os efeitos eram compostos pela repetição de ecos¹² no decorrer da matéria que destacava o grande elenco do time.

O segundo bloco iniciou falando do lutador e Campeão Mundial da Categoria Peso Pena no UFC, José Aldo, porém, a matéria não falava sobre luta e sim sobre o futebol internacional. O lutador desempenhou o papel de comentarista esportivo por um dia e acompanhou, com o já comentarista Alex Escobar, o jogo entre Milan e Arsenal pela Liga dos Campeões. A reportagem traz como características do entretenimento, a personalização, os efeitos especiais e a trilha sonora. Já que o assunto era futebol, a trilha, como quase sempre ocorre, é bastante animada. Já personalização aparece pela ênfase que é dada ao jogador que também aparece na chamada para matéria no painel do cenário (Anexo 7). Os efeitos foram usados para acelerar a passagem das imagens que mostravam a chegada do lutador ao estúdio, e assim, poder ir direto ao assunto. Esse bloco também fala do piloto da Stock Car¹³ Daniel Serra, que aceita um desafio e vira piloto de Rali por um dia. Essa reportagem apresenta infográficos que ilustram o tempo que o piloto levaria para trocar o pneu se tivesse numa corrida da Stock Car, tempo esse, superior ao levado em um Rali. A trilha sonora nessa reportagem, assim como a maioria que apareceu até aqui é bastante animada, como é uma matéria não factual, ela não exige tanto a atenção dos telespectadores. Como a matéria fala de velocidade, que gera também ação, os efeitos especiais aparecem várias vezes. Um deles deixa a imagem em preto e branco (Anexo 8).

O terceiro bloco volta a falar sobre futebol, mais precisamente sobre jogadores do futebol brasileiro. Na primeira matéria, o GE fala de dois jogadores do Vasco da Gama, Bernardo e William Barbio. Os dois passam por momentos diferentes no clube, e por isso, os elementos do entretenimento se dividem em personalização e dramatização. A personalização porque os jogadores são enfatizados durante toda a matéria, já a dramatização de conflito aparece no drama vivido por Bernardo e seu clube, o jogador está processando o time. Além desses, a matéria apresenta trilhas sonoras, elas também

¹² Eco é a repetição de um som devido à reflexão de ondas sonoras.

¹³ Campeonato de velocidade na modalidade automobilismo.

se dividem por momentos na matéria, no caso da alegria de William e no desentendimento de Bernardo. A inserção de foto (Anexo 9) e vídeo (Anexo 10) aconteceu na comparação de William com a boneca Emília¹⁴, o jogador recebeu o apelido de “Emília Preta” de um colega, e, o GE aproveitou a deixa e enfatizou o momento. Já o infográfico aparece destacando os itens que levaram Bernardo entrar na justiça contra o time. A segunda e última reportagem do bloco conta um pouco sobre a história de Maicosuel, ídolo no Botafogo, o jogador é ex-catador de latinha. A reportagem, como a anterior, vem acompanhada da personalização, a matéria somente fala da história de vida do jogador, desde quando era apenas um catador de latinha e agora como ídolo do Botafogo (Anexo 11). A infografia também apareceu, ela foi necessária para explicar no mapa onde se localiza a cidade em que Maicosuel trabalhava com seu pai (Anexo 12). Como a história foi abordada de uma maneira humanizada, servindo de exemplo para outras pessoas, a trilha sonora usada foi uma melodia serena.

6.3 Edição do dia 6 de março de 2012 – terça-feira

O Globo Esporte do dia 6 de março, terça-feira, teve 9 minutos e 57 segundos de seu tempo destinado às matérias, todas elas são voltadas exclusivamente ao futebol. No primeiro bloco se destaca o início da Copa do Brasil. Primeiramente, o programa fala do time mineiro Cruzeiro que já é veterano em conquistas nessa competição. A matéria que faz uma retrospectiva do time na Copa traz uma trilha sonora animada, que da exaltação às conquistas do clube. A segunda matéria fala da estreia do Paraná Clube contra o Luverdense do Mato Grosso na competição. Nessa matéria a trilha sonora aparece timidamente, somente quando aparecem imagens dos jogadores em treinamento. Já a inserção de vídeos de carnaval, acontece porque a matéria faz uma observação de que o ano para o clube do Paraná só começa após o carnaval, já que o mesmo não participou de nenhuma competição anterior a Copa do Brasil, porém, o clube tem boas expectativas para o campeonato.

¹⁴ A boneca de pano Emília é uma das principais personagens da obra Infantil de Monteiro Lobato, na série relacionada ao Sítio do Picapau Amarelo.

O segundo bloco fala da Copa Libertadores da América¹⁵, e, inicia dando destaque para o Corinthians que enfrenta o Nacional do Paraguai. Essa matéria, no seu decorrer faz uso de trilhas sonoras popularmente conhecidas, como a música “Smile” da cantora inglesa Lily Allen, buscando a atenção do espectador. A segunda matéria destaca o confronto entre times brasileiros na Libertadores, o Internacional e Santos se enfrentam na fase de grupos da competição. Essa matéria faz uma referência aos “Santos” que podem ajudar o time xará na partida. Do outro lado, a matéria explora a fictícia “Nossa Senhora das Vitórias”, a santa a quem o Inter pediria ajuda na partida (Anexo 13). A trilha sonora dessa matéria que indaga o irreal é animada, mas só usa a melodia.

Já o terceiro bloco inicia falando da Inspeção da FIFA nos estádios brasileiros que vão sediar a Copa do Mundo no Brasil em 2014. Nessa matéria, não houve nenhum elemento do Infotainment, por ser mais séria que as outras e passar as informações somente através do repórter, ela exige maior concentração do telespectador (Anexo 14). Para encerrar o bloco, o GE volta a falar de Libertadores, dos desfalques e recuperações de jogadores para o próximo confronto do Flamengo na competição. A matéria destaca o problema vivido pelo Flamengo nos últimos dias, e por isso, a dramatização de conflito está presente na matéria. A matéria começa com uma trilha sonora mais agitada, porém essa vai diminuindo gradualmente, enquanto aborda o problema dos desfalques do time.

6.4 Edição do dia 19 de abril de 2012 – quinta-feira

A edição do dia 19 de abril, quinta-feira, teve 10 minutos e 16 segundos destinados às matérias e reportagens. Nesse dia, o programa foi apresentado pelo comentarista e também apresentador do Globo Esporte Rio Alex Escobar. No primeiro bloco o programa apresenta duas matérias sobre futebol. Na primeira, o GE fala do Vasco da Gama e a disputa clássica com o Flamengo. Essa matéria começa falando do problema muscular do jogador Juninho, a trilha nesse momento era uma melodia calma, porém, quando a matéria falou da recuperação jogador a trilha mudou e exibiu uma

¹⁵ É a principal competição de futebol entre clubes profissionais da América do Sul, organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL).

música bastante agitada. Já a segunda matéria fala do bom momento vivido pelo jogador Kleberson no Flamengo. Os elementos do entretenimento localizados nessa matéria são: a personalização, percebida logo no seu início, quando Alex Escobar apresenta a matéria e anuncia o nome do jogador. Os efeitos especiais aparecem quando o jogador Kleberson toca na bola durante o treino, a imagem fica congelada e com zoom¹⁶, tudo acontece ao mesmo tempo, além desses, a matéria também vem acompanhada da trilha, que como de costume é agitada.

O segundo bloco inicia falando da primeira etapa do Circuito Mundial de Vôlei de Praia. O uso de trilha acontece somente quando a matéria inicia e quando já está sendo finalizada. Como nela existe o som ambiente a trilha não foi explorada. A segunda reportagem do bloco fala do jogador do Vitória Neto Baiano, ele contribuiu na classificação do time para a próxima fase da Copa do Brasil, por isso virou personagem da reportagem (Anexo 15). Além da personalização, a reportagem apresentou a infografia, ela destaca a artilharia do jogador no primeiro semestre do ano. Além desses elementos, a matéria apresenta uma trilha sonora que dá ênfase ao ritmo nordestino para destacar o apelido do jogador Euvaldo José de Aguiar Neto, Neto Baiano. Já os efeitos especiais apareceram no decorrer da matéria para marcar a passagem de uma cena para outra.

O terceiro bloco volta a falar da Copa do Brasil e exibe uma reportagem sobre a também classificação do Botafogo na competição. A matéria além de destacar a classificação do time, também enfatizou o jogador Washington Sebastián Abreu Gallo, mais conhecido como Loco Abreu, o ídolo da torcida estava chateado porque ficou no banco de reservas. Além da personalização, essa matéria utilizou mais elementos do Infotainment, como os efeitos especiais que inseriram animação nas imagens (Anexo 16), os pontos de interrogação representavam a dúvida de o jogador jogar ou não o próximo confronto. O infográfico apenas informava o placar final do jogo, já o uso de fotos serviu para relembrar a lesão do jogador Loco Abreu. A trilha nessa matéria era mais melancólica.

6.5 Edição do dia 21 de maio de 2012 – segunda-feira

¹⁶ Aproximar ou ampliar uma imagem, causando a impressão e a sensação de proximidade.

O programa de 21 de maio, segunda-feira, teve em sua edição o maior tempo destinado às matérias e às reportagens, comparado as outras quatro edições analisadas, foram 16 minutos e 29 segundos divididos em seis matérias. O primeiro bloco estava dividido em duas matérias, a primeira falava da estreia dos times Sport e Flamengo no Campeonato Brasileiro, e, como ocorreu em outras matérias, os efeitos especiais estavam na passagem de cena, além desse elemento, a matéria apresentava uma trilha agitada que embalava os melhores momentos do jogo. A segunda matéria do bloco tratava da vitória do Internacional no campeonato, também em sua estreia, a matéria enfatizava os três jogadores do Internacional, que, por coincidência, seus nomes começavam com a sílaba Da. Dátolo, Dagoberto e Damião colaboraram para a vitória do time em sua estreia no campeonato. A matéria é caracterizada pela personalização, desde seu início ela enfatizava os três jogadores.

O segundo bloco também teve duas matérias, uma destacava o jogo entre Vasco da Gama e Grêmio, nessa matéria, os efeitos especiais também estavam presentes na passagem de cena, além da trilha sonora estar presente em toda a matéria. A matéria seguinte falava da Stock Car, e enfatizava as discussões entre pilotos da mesma equipe. Cacá Bueno e Daniel Serra discutiram após uma ultrapassagem perigosa e Tuka Rocha e Allam Khodair discutem após uma batida entre os carros. Durante toda a matéria o conflito entre pilotos ganhou enfoque, caracterizando a dramatização de conflito como elemento do Infotenimento.

O terceiro e último bloco também apresentava duas matérias, as duas referindo-se ao futebol, porém, a segunda abordava também o atletismo. A primeira trazia as estreias pelo brasileirão dos times Corinthians e Fluminense. Nela, houve a inserção de efeitos especiais no áudio da matéria, eles simulavam o som do obturador¹⁷ de uma câmera fotográfica enquanto os jogadores tiravam fotos antes do jogo. Já a segunda, falava do domingo esportivo no Estádio Olímpico João Havelange, o Engenhão. Antes de iniciar o jogo entre Botafogo e São Paulo havia acontecido o GP Brasil de Atletismo¹⁸. Enquanto as imagens mostravam todo o estádio, a reportagem usou efeitos

¹⁷ O obturador é um dispositivo mecânico que abre e fecha, controlando o tempo de exposição do filme (ou do sensor em câmeras digitais) à luz em uma câmera fotográfica.

¹⁸ O Grande Prêmio Brasil Caixa de Atletismo é uma competição anual de atletismo realizado no Brasil e parte do IAAF World Challenge, uma série de torneios realizados pelo mundo que qualifica para a Final Mundial de Atletismo.

especiais que davam a impressão do tempo passar rapidamente (Anexo 17), nessa mesma hora, a matéria apresentava uma trilha sonora que se parecia com trilhas de abertura de filmes.

Nesta primeira parte, descrevi os dados obtidos a partir da análise dos cinco programas. Concluída tal etapa, na próxima subseção, faço uma análise geral do programa.

6.6 Interpretação das cinco edições analisadas

Em todas as cinco edições analisadas foram encontrados elementos do Infotimento. Das trinta matérias exibidas, somente uma não continha nenhum elemento. A matéria sobre a inspeção da FIFA nos estádios (Anexo 14).

Vinte e cinco matérias apresentaram *trilhas sonoras*, a edição que menos apresentou esse elemento foi a do dia 21 de maio, segunda-feira. O programa usou vários tipos de trilhas sonoras, geralmente escolhe a que mais se encaixa com o conteúdo da matéria, como a música “Ai Se Eu Te Pego” do Michel Teló usada na matéria da Copa São Paulo de Futebol Júnior, na quarta-feira, dia 4 de janeiro (Anexo 18), e, como na matéria exibida dia 17 de fevereiro, sexta-feira que traz a história do jogador Maicosuel do Botafogo, ex-catador de latinha que atualmente é ídolo no time. Essa matéria, quando já está sendo finalizada usa uma trilha sonora com uma melodia calma, o oposto da que citei anteriormente. O assunto ‘esporte’ permite uma matéria mais elaborada no sentido de efeitos e trilhas, por isso, geralmente, as trilhas sonoras são utilizadas como complemento na finalização das matérias e concedem maior destaque ao produto final. Mesmo aparecendo com frequência, às trilhas não ganham mais destaque que as informações contidas na matéria, elas apenas possibilitam deixar o conteúdo mais atrativo e divertido. Essas notícias são denominadas ‘notícia *light*’, que, segundo Dejavite (2006) procura divertir o receptor em suas horas vagas, evitando o aborrecimento.

A *personalização* foi outro elemento bastante notado nas edições analisadas. Ele aparece quando é dada ênfase para um personagem da história. O elemento pode aparecer, inicialmente, na cabeça da matéria, como aconteceu na reportagem que contava a história do jogador Maicosuel (Anexo 11). Conforme explica Dejavite (2006), a personalização pode ser usada de uma maneira mais humanizada, para criar logo de

cara uma identificação com o público. O destaque no fato do jogador Maicosuel ser ex-cataador de latinha é o elemento que desencadeia essa identificação. A personalização apareceu, no total, nove vezes.

Outro elemento bastante recorrente no *corpus* foi a *infografia*. Esta é usada quando a informação precisa ser dada de forma mais dinâmica, quando somente o texto verbal falando não possui condições de explicá-la. Os infográficos apareceram em seis matérias, como a que falava do Palmeiras no mês de fevereiro. Essa matéria usou o infográfico para explicar o aproveitamento do jogador Marcos Assunção e sua participação direta em gols no ano de 2011 e no início de 2012 (Anexo 6). Se essas informações fossem ditas somente no off, talvez não seriam entendidas pelos telespectadores. Essa ferramenta além de entreter, também auxilia no processo de acessibilização do conteúdo, facilitando seu entendimento.

A *dramatização de conflito* apareceu três vezes, nas edições de fevereiro, de março e de maio. Esse elemento ganha destaque quando o problema em questão é de grande relevância. Como aconteceu na reportagem que falava dos jogadores do Vasco da Gama William Barbio e Bernardo, por exemplo. O conflito no time existia graças ao bom momento vivido por William e ao mau momento porque passava Bernardo que discutiu com torcedores e entrou na justiça contra o clube (Anexo 19). O texto da matéria destaca os problemas que fizeram Bernardo acionar a justiça, como os salários atrasados e depósito de FGTS¹⁹. Com a rescisão de contrato o Vasco perderia 3,5 milhões que investiu no jogador.

Os *efeitos especiais* estavam presentes em quase todas as matérias dos cinco programas analisados. Com a popularização da computação gráfica, é possível apresentar cada dia algo novo aos telespectadores. Como bem explica Dejavite (2006) o público, atualmente, está disposto a aceitar o programa que apresentar a melhor montagem cênica. Na matéria do dia 21 de maio, por exemplo, o GE falou do domingo esportivo no estádio Engenhão. A matéria apresentou efeitos especiais que davam noção de que o tempo passava rapidamente (Anexo 17). Os efeitos também são muito usados para localizar o telespectador nas passagens de cena.

¹⁹ FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. É um percentual depositado pelo empregador sobre a remuneração, para utilização futura.

Os *vídeos* e as *fotos* aparecem 4 e 2 vezes, respectivamente. A matéria da Copa São Paulo de Futebol Júnior teve a inserção de vários vídeos, todos mostravam a mesma coisa, a coreográfica da música “Ai Se Eu Te Pego” (Anexos 2). Já na matéria que destacava a classificação do Botafogo na Copa do Brasil, trazia duas fotos que serviram para lembrar a lesão do jogador Loco Abreu. Esses dois elementos costumam aparecer como um complemento para a matéria, ou quando as informações sobre os jogos não dão conta do programa inteiro.

Durante a análise foi possível perceber as características do programa *Globo Esporte*, que em suas edições, apresenta conteúdos que informam e distraem ao mesmo tempo. A partir dessa teoria é possível afirmar que o *Jornalismo de INFOtenimento* é um conteúdo importante para o telejornalismo e para outros produtos jornalísticos. Ele possibilita um maior destaque à informação que, além de ser compreendida facilmente pelo receptor acaba o divertindo. Isso indica que essa nova especialidade de fazer jornalismo está crescendo na mídia audiovisual, pois, além de seguir os princípios básicos do jornalismo, ela satisfaz às necessidades do receptor contemporâneo.

Após a descrição da análise, apresento, na próxima seção, minhas considerações sobre a pesquisa.

7 Considerações

Neste artigo procurei, primeiramente, explicar sobre o telejornalismo no Brasil, o infotenimento e o sobre o telejornalismo esportivo, trazendo um breve histórico sobre cada um e suas características. Através da compreensão do termo infotenimento, apresentei elementos que compõem o termo que, hoje, substitui o jornalismo de entretenimento. De acordo com a intenção inicial, que era descobrir se atualmente os programas telejornalísticos esportivos brasileiros apresentam vestígios de infotenimento, fiz uma análise de conteúdo utilizando como base os estudos de Dejavite (2006), que possibilitaram a caracterização dos elementos do entretenimento no jornalismo nas matérias e reportagens do programa *Globo Esporte* da Rede Globo. A partir de um estudo de caso, que permite uma investigação detalhada das características de um objeto, foi possível coletar e analisar as características próprias do programa, e assim, afirmar a existência de elementos do Infotenimento no conteúdo veiculado pelo

GE. Logo, é possível afirmar também a utilização dessa nova técnica na mídia televisiva.

O *Globo Esporte* cobre vários eventos esportivos, mas é perceptível, ainda, a atenção que o programa tem com o futebol, a paixão nacional do brasileiro. Se a reportagem não trata do jogo em si, o programa faz referência a um jogador. Isso acontece pelo fato dos jogos ocorrerem, em sua maior parte, no meio da semana e nos final de semana. Para o programa se manter no ar, é preciso procurar novas pautas que tratem do tema central do programa, o futebol. Nesse caso, o uso de ferramentas do Infotenimento pode transformar um assunto sem atratividade, em um produto de conteúdo mais leve, mais atrativo e, por conseguinte, capaz de cativar a audiência, despertar seu interesse. Como ocorreu algumas vezes em apenas cinco edições do programa. Além disso, o programa busca, muitas vezes, encontrar um elemento ou uma história por traz da pauta para instigar a curiosidade do receptor.

Os itens de análise utilizados são: o sensacionalismo, a personalização, a dramatização de conflito, a infografia, os efeitos especiais, e o uso de foto, vídeo e trilha sonora. A partir desses elementos foi possível qualificar o *Globo Esporte* como um programa que informa e entretêm ao mesmo tempo. Dos oito itens observados nas cinco edições analisadas, somente o sensacionalismo não apareceu em nenhuma matéria dos cinco programas. Conforme explica Dejavite (2006), o receptor contemporâneo em seu tempo livre busca um conteúdo que informe, distraia e que lhe traga uma formação sobre o assunto, além de preferir a notícia de melhor montagem cênica. Se o conteúdo jornalístico, especialmente aquele que focaliza a temática esportiva, não fornecer essas características não vai chamar a atenção da audiência.

Acredito que o tema possa, através dos elementos propostos por Dejavite (2006), gerar novas investigações na mídia televisiva, não só nos programas esportivos, mas também em programas voltados às demais áreas. Isso possibilitaria um maior aprofundamento nas características do Infotenimento no meio televisivo.

Por fim, compreendo que o *Globo Esporte* é um programa diferenciado dos telejornais convencionais da própria Rede Globo e até mesmo de outras mídias. Ele possibilita uma descontração nas notícias, usando sons e imagens para aproximar o receptor e ganhar audiência.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV regional: Trajetórias e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2001.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão: A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

CURADO, Olga. **A Notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **INFOtenimento: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

MEMÓRIA GLOBO. Rede Globo de Comunicação. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273238743,00.html>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

PENA, Felipe. **Televisão e Sociedade: (do Big Brother à TV universitária)**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Unisul, 2002.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2000

SILVA, Fernanda Mauricio. **Dos telejornais aos programas esportivos: gêneros televisivos e modos de endereçamento**. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2005.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **A Ciência na Televisão: mito, ritual e espetáculo**. São Paulo: Annablume, 1999.

SODRÉ, Muniz. **Televisão e Psicanálise**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário Esportivo no Brasil**: uma resenha histórica. Disponível em < www.ppgcomufpe.com.br/lamina/artigo-li.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2012.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

Apêndice ATabela 01 – Edição do *Globo Esporte* do dia 04 de janeiro de 2012.

Matéria/ Reportagem	Elementos do Infotainment
Reapresentação do Flamengo	Trilha Sonora
Reapresentação do Fluminense	Trilha Sonora
Reapresentação do Vasco	Trilha Sonora; Efeitos Especiais
Copa SP de Futebol Júnior	Trilha Sonora; Vídeos; Efeitos Especiais
Time sub 20 do Botafogo	Trilha Sonora; Vídeo
Phellipe Coutinho	Trilha Sonora; Personalização

Apêndice B

Tabela 02 – Edição do *Globo Esporte* do dia 17 de fevereiro de 2012.

Matéria/ Reportagem	Elementos do Infotainment
Situação do Fluminense no Camp. Carioca	Trilha Sonora; Efeitos Especiais
Humor do jogador Hernán Barcos	Trilha Sonora; Personalização; Infografia
Reforço no Grêmio	Efeitos Especiais
Lutador José Aldo	Personalização; Trilha Sonora; Efeitos Especiais
Rali Cerapió	Efeitos Especiais; Trilha Sonora; Infografia
Jogadores William e Bernardo	Personalização; Dramatização de Conflito; Trilha Sonora; Foto; Vídeo; Infografia
Jogador Maicosuel	Personalização; Infografia; Trilha Sonora; Efeitos Especiais

Apêndice CTabela 03 – Edição do *Globo Esporte* do dia 06 de março de 2012.

Matéria/ Reportagem	Elementos do Infotainment
Cruzeiro na Copa do Brasil	Trilha Sonora
Paraná Clube na copa do Brasil	Trilha Sonora; Vídeo
Corinthians na Libertadores	Trilha Sonora
Duelo de brasileiros na Libertadores	Trilha Sonora
Inspeção da FIFA	-----
Desfalques no Flamengo	Trilha Sonora; Dramatização de Conflito

Apêndice D

Tabela 04 – Edição do *Globo Esporte* do dia 19 de abril de 2012.

Matéria/ Reportagem	Elementos do Infotainment
Vasco enfrenta Flamengo	Trilha Sonora
Boa fase do jogador Kleberson	Personalização; Efeitos Especiais; Trilha Sonora
Circuito Mundial de Vôlei de Praia	Trilha Sonora
Jogador Neto Baiano	Personalização; Infografia; Efeitos Especiais; Trilha Sonora
Classificação do Botafogo na Copa do Brasil	Personalização; Efeitos Especiais; Infografia; Trilha Sonora; Foto

Apêndice ETabela 05 – Edição do *Globo Esporte* do dia 21 de maio de 2012.

Matéria/ Reportagem	Elementos do Infotainment
Estreia do Sport e Flamengo no Brasileirão	Trilha Sonora; Efeitos Especiais
Vitória do Internacional no Brasileirão	Personalização
Jogo entre Vasco de Grêmio	Efeitos Especiais; Trilha Sonora
Discussão na Stock Car	Dramatização de Conflito
Estreia de Corinthians e Fluminense no Brasileirão	Efeitos Especiais
Domingo Esportivo no Engenhão	Efeitos Especiais; Trilha Sonora

Anexo 1

Figura 1 – Efeitos Especiais na matéria “Reapresentação do Vasco”.



Anexo 2

Figura 2 – Inserção de vídeo na matéria “Copa São Paulo de Futebol Júnior”.



Anexo 3

Figura 03 – Efeitos Especiais na matéria “Copa São Paulo de Futebol Júnior”.



Anexo 4

Figura 04 – Inserção de vídeo na matéria “Time sub 20 do Botafogo”.



Anexo 5

Figura 05 – Personalização na matéria “Phellipe Coutinho”.



Anexo 6

Figura 06 – Infográfico na matéria “Humor do Atacante Hernán Barcos”.



Anexo 7

Figura 07 – Personalização na matéria “Lutador José Aldo”.



Anexo 8

Figura 08 – Efeitos Especiais na matéria “Rali Cerapió”.



Anexo 9

Figura 09 – Inserção de Foto na matéria “Jogadores William e Bernardo”.



Anexo 10

Figura 10 – Inserção de Vídeo na matéria “Jogadores William e Bernardo”.



Anexo 11

Figura 11 – Personalização na matéria “Jogador Maicosuel”.



Anexo 12

Figura 12 – Infográfico na matéria “Jogador Maicosuel”.



Anexo 13

Figura 13 – Confronto entre Internacional e Santos: “Nossa Senhora das Vitórias”.



Anexo 14

Figura 14 – Matéria inspeção FIFA.



Anexo 15

Figura 15 – Personalização na matéria “Jogador Neto Baiano”.



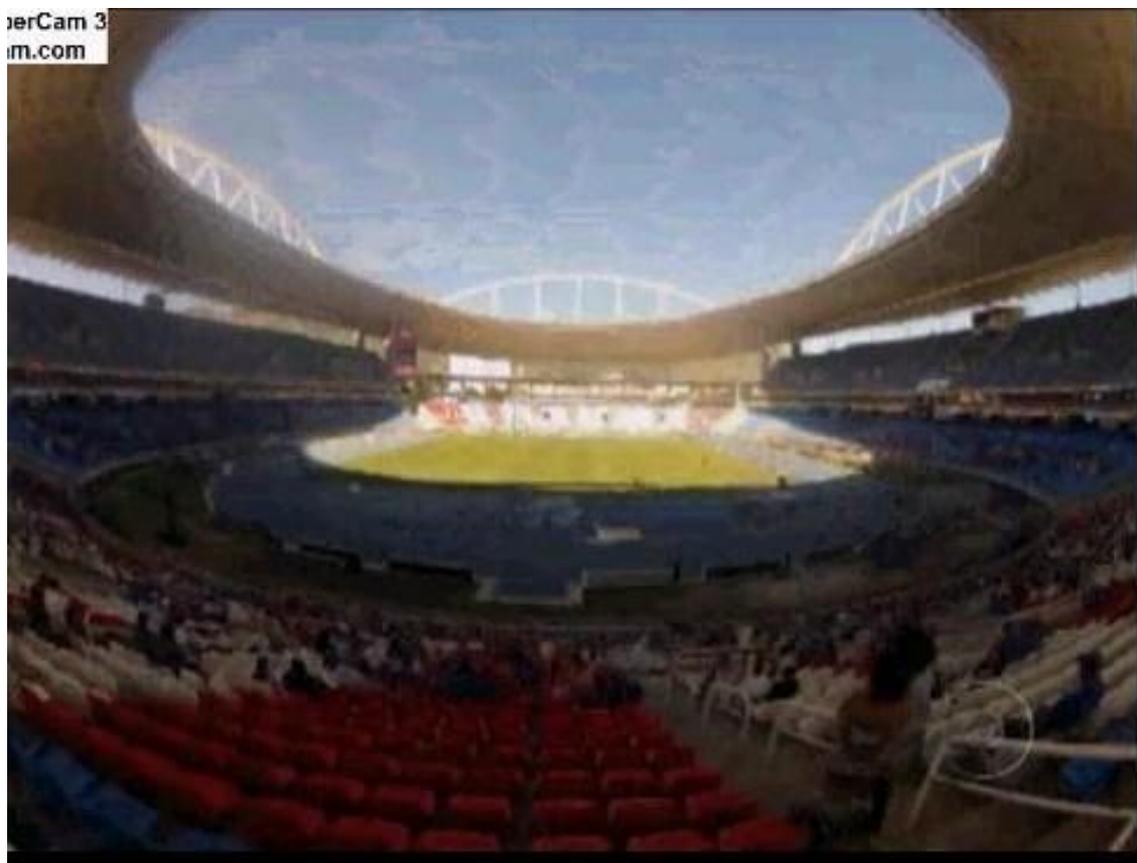
Anexo 16

Figura 16 – Efeitos Especiais na matéria “Classificação do Botafogo na Copa do Brasil”.



Anexo 17

Figura 17 – Efeitos Especiais na matéria “Domingo Olímpico no Engenhão”.



Anexo 18

Figura 18 – Dança da música Ai Se Eu Te Pego, Trilha da matéria “Copa São Paulo de Futebol Júnior”.



Anexo 19

Figura 19 – Jogador Bernardo discutindo com a torcida na matéria “Jogadores William e Bernardo”.



Anexo 20

DVD com as cinco edições analisadas.